

23. 7. 1992

Dhlakama admite poder assinar cessar-fogo

● Encontro com Presidente Chissano previsto para dia 3 do próximo mês em Roma

O chefe da Renamo, Afonso Dhlakama, admitiu ontem que poderá assinar um cessar-fogo durante o encontro que manterá a partir do dia 3 de Agosto próximo com o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano.

Em declarações à agência noticiosa LUSA, Dhlakama confirmou que o encontro deverá ter lugar na capital italiana, Roma, onde há dois anos decorrem negociações de paz para Moçambique entre uma delegação do seu movimento e do Governo moçambicano.

Dhlakama disse que para o cessar-fogo seja declarado bastará que o Presidente Chissano assegure a manutenção de garantias políticas, incluindo «o estabelecimento da democracia» no país. Esta exigência foi por diversas vezes considerada como sendo já um facto pelo executivo moçambicano. Este tem dito por diversas vezes que ao abrigo da nova Constituição em vigor no país desde 1990 a Renamo terá o mesmo tratamento e estatuto político de que desfrutam a Frelimo e os outros partidos políticos emergentes no país.

Dhlakama disse que em caso de haver garantias, «o cessar-fogo poderá ser assinado durante a cimeira» com Chissano.

Ele disse que na cimeira deverá estar também presente o líder zimbabweano, Robert Mugabe, com quem Dhlakama esteve reunido no início deste mês na capital tswana. Ele disse que também tomarão parte os mediadores e os países que em Roma participam como observadores.

Durante o seu encontro no início deste mês em Gaborone com Mugabe e o Presidente tswana, Ketumile Masire, Dhlakama havia exigido também como condição para assinar um cessar-fogo a garantia do Governo moçambicano de não perseguir ou prender depois os seus seguidores.

Dhlakama elogiou os esforços do líder zimbabweano, dizendo que o encontro de Roma será possível, principalmente graças ao seu empenho.

Mugabe detém actualmente as funções de Presidente dos países da Linha da Frente e o seu país mantém em Moçambique um contingente militar de 7000 homens para a defesa dos corredores da Beira e Limpopo que permitem o acesso do Zimbabwe ao Oceano Índico para as suas exportações e importações.

Dhlakama, que falou à LUSA telefonicamente a partir de Genebra, disse ter conferenciado já na terça-feira com um emissário de Mugabe. O emissário era portador de uma mensagem que entre outras coisas dava a conhecer a disponibilidade do Presidente Chissano em se deslocar a Roma.

A notícia da LUSA deixa entender que apesar dessa disponibilidade, ainda não há uma confirmação do local e da data por parte do líder moçambicano. No domingo Chissano anunciou em Harare que iria se avistar brevemente com Dhlakama para debater aspectos que conduzam ao fim da guerra em Moçambique. Ele disse na altura que somente não sabia ainda o local e a data em que o encontro teria lugar.